



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.100.AO04>

Papel social da dança entre universitários e a seleção de parceiros amorosos

Social role of dance between university students and mate selection.

El rol social de la danza entre universitarios y la elección de parejas amorosas

Nilza Coqueiro Pires de Sousa

Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Roraima (UERR),
E-mail: nilzacpsousa@yahoo.com.br ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-4403-2584>

Sandro Caramaschi

Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do
Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista (UNESP),
E-mail: caramas@fc.unesp.br ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-5001-0256>

Resumo

A dança é um comportamento importante da corte em diversas culturas, mas poucas pesquisas investigaram empiricamente o seu papel de indicador no contexto da seleção sexual. O objetivo desta pesquisa foi investigar o processo de socialização e escolha de parceiros por meio da dança, numa perspectiva evolucionista, realizando comparações entre os gêneros. Participaram duzentos universitários de vários cursos de uma universidade pública. Para coletar as informações utilizou-

se um questionário. Constatou-se que os homens ao escolher uma parceira para dançar observam principalmente sua aparência física, relatam ainda que a dança favorece apenas o “ficar” e consideram a sensualidade feminina importante enquanto dançam, atribuindo maior importância ao contato corporal e à sedução. As mulheres levam em consideração o aspecto emocional, envolvendo a intimidade, a sociabilidade e a assertividade dos homens ao escolher parceiras para dançar. As mulheres consideram mais importante ao dançar com alguém o respeito, a sintonia com o outro, boa habilidade motora e que transmitam segurança ao dançar. Mencionaram ainda que as pessoas que dançam geralmente são mais sensíveis. Evidenciou-se que homens e mulheres possuem percepções diferentes no que se refere à seleção de parceiros. Os homens se importam mais com a beleza e sedução para iniciar um relacionamento casual, enquanto as mulheres são influenciadas pelas dimensões afetivas, comportamentais e habilidades sociais masculinas envolvidas na interação interpessoal relacionada com a dança. Os resultados corroboram com a hipótese inicial acerca do papel da dança na seleção de parceiros amorosos.

Palavras-chave: Dança; seleção de parceiros; relacionamento amoroso; comunicação não verbal; Psicologia Evolucionista.

Abstract

Dance is a important behavior in courtship of many cultures, but few studies investigate empirically its importance of indicator on sexual selection context. The objective of this search was investigate the socialization process and mate choice through dance, in a evolutionary perspective, doing gender comparisons. Participate two thousand university students of several courses from a public university. For data collect it was used a questionnaire. It was verified that men choose a partner to dance observing mostly her physical appearance, they also related that dance is favorable only to date and considerate female sensuality important while dancing, attributing more importance to corporal contact and seduction. Women take into account emotional aspect, evolving intimacy, sociability, and assertivity of men in choice partners to dance. Women consider more important in dance with someone the respect, the syntony with the partner, a good motor ability and transmit security in dance. It was also related that who dance usually are more sensible persons. It was shown that men and women had different perceptions regarding to mate selection. Men considers more important beauty and seduction to initiate a casual relationship, while women are influenced by masculine affective dimensions, behavioral and social abilities involved in the interpersonal interaction related to dance. Results confirm the initial hypothesis about the role of dance on mate selection.

Keywords: *Dance; mate selection; affective relationship; nonverbal communication; Evolutionary Psychology.*

Resumen

En muchas culturas, la danza es un comportamiento clave para cortejar, pero pocas investigaciones estudian empíricamente su rol sobre la selección sexual. Nuestro estudio busca investigar el proceso de socialización y elección de parejas por medio de la danza, bajo una perspectiva evolucionista y comparándose los géneros. Doscientos estudiantes de diferentes carreras de una universidad pública de Brasil participaron. Utilizamos un cuestionario para recoger las informaciones. Se constató que los hombres, cuando elijen una pareja para bailar, observan principalmente su aspecto físico. La danza, para ellos, favorece solamente el "enrollarse". Ellos consideran la sensualidad femenina importante mientras bailan, así que les importa más el contacto corporal y la seducción. Las mujeres consideran el aspecto emocional, lo que implica la intimidad, la sociabilidad y el asertividad de los hombres cuando eligen parejas para bailar. Cuando bailan, las mujeres consideran más importantes el respeto, la sintonía con el otro, la habilidad motora y la seguridad que transmite su pareja. También mencionaron que las personas que bailan son, generalmente, más sensibles. Se evidenció que hombres y mujeres tienen una percepción distinta sobre la elección de parejas. Los hombres se importan más con belleza y seducción para empezar una relación casual, mientras que las mujeres son influenciadas por dimensiones afectivas, de comportamiento y por habilidades sociales

masculinas vinculadas a la interacción interpersonal de la danza. Los resultados corroboran la hipótesis inicial sobre el rol de la danza para la elección de parejas amorosas.

Palabras clave: *Danza; elección de parejas; relación amorosa; comunicación no verbal; Psicología Evolucionista*

Introdução

A dança é considerada historicamente a mais antiga das manifestações socioculturais. É um comportamento humano universal observado particularmente em contextos de namoro e que fornece informações que podem ser úteis para parceiros em potencial (McCartey et al. 2017). Dentre os vários motivos para dançarmos, podemos dizer que a dança é uma preliminar ao cortejamento, em especial a dança de salão, devido à proximidade e ao contato corporal, que podem ser instrumentos para expressar uma variedade de emoções e desejos para futuros relacionamentos amorosos (Hanna, 2010).

As investigações científicas sobre o fenômeno da comunicação verbal e não verbal é de grande importância para a compreensão dos relacionamentos interpessoais. Uma das razões do grande interesse pelos estudos da comunicação não verbal pode estar provavelmente, relacionada à sua importância e representatividade no processo de relacionamento e compreensão mútua entre seres humanos. Esta importância é evidenciada pelo papel que a comunicação não verbal desempenha em todo sistema de comunicação, pelo grande número de sinais de informação fornecidos em qualquer situação específica, e por sua utilização nas áreas fundamentais da vida cotidiana (Knapp & Hall, 1999; Hall, Horgan, & Murphy, 2019).

Segundo Papalia (2013), o começo da fase adulta é uma etapa marcada por profundas mudanças nos relacionamentos pessoais, em que os indivíduos estabelecem, renegociam ou consolidam laços de amizade, sexualidade e amor. Dessa maneira, Adler e Towne (2002) enfatizam que os relacionamentos interpessoais envolvem a maneira pela qual as pessoas lidam umas com as outras. Os relacionamentos não são estáticos, mudam com a passagem do tempo. Até mesmo os relacionamentos mais estáveis e satisfatórios prosperam e definham por uma variedade de razões, à medida que os padrões de comunicação mudam.

Na perspectiva dos relacionamentos, a hipótese de Miller (2000, 2012) é que a arte teria evoluído como resultado de um processo de seleção sexual, por isso utilizou-se

neste estudo¹ a linguagem artística representada pela dança como sinal de ativação contextual, na qual preconizamos a investigação da atividade dançante e a seleção de parceiros, focando o olhar na dimensão da seleção sexual por meio da arte, especificamente da dança, na abordagem evolucionista. No próximo tópico, apresentaremos sucintamente como a literatura aborda essa temática.

Psicologia Evolucionista

Nos últimos anos, o desenvolvimento dos estudos sobre o comportamento humano usando a Psicologia Evolucionista como referencial teórico e metodológico tem sido notável. Este aumento fez da Psicologia Evolucionista uma disciplina bem reconhecida na América do Norte e na Europa, mas ainda incipiente no Brasil (Yamamoto, 2018).

A Psicologia Evolucionista é uma perspectiva teórica destinada a investigar a origem evolutiva dos mecanismos psicológicos (cognitivos e emocionais) humanos, e pode ser usada para definir todos os pontos de vista evolutivos que estudam o comportamento e a evolução dos mecanismos psicológicos em humanos (Vieira & Lopes, 2017).

Assim, o presente estudo preconizou os processos de seleção sexual a partir de uma perspectiva comparativa, considerando a teoria de investimento parental (Trivers, 1972) e as estratégias sexuais (Buss & Schmitt, 1993, 2019; Hattori & Castro, 2017) de homens e mulheres produzidas na história evolutiva da espécie humana e de seus ancestrais. Varella (2007) enfatiza que a seleção sexual, proposta por Darwin, foi um princípio revolucionário, pois podia explicar três enigmas: a onipresença de ornamentos que não ajudam diretamente na sobrevivência em muitas espécies, as diferenças de gênero dentro das espécies e a rápida divergência evolutiva entre as espécies.

Os trabalhos de Buss e Schmitt (1993, 2019) ressaltam que uma premissa importante de toda abordagem evolucionista do relacionamento amoroso é que as escolhas amorosas são inerentemente estratégicas, visto que não escolhemos parceiros aleatoriamente e nem atraímos parceiros indiscriminadamente. As estratégias reprodutivas são as soluções adaptativas para os problemas reprodutivos, os quais, por sua vez, são as dificuldades e os custos despendidos em atrair e reter um parceiro

amoroso, executar o comportamento sexual requerido para o sucesso da reprodução e criação de filhos.

Hattori e Castro (2017) salientam que um dos caminhos para explorar o início dos relacionamentos é descrever as preferências românticas para ambos os sexos e para cada um dos sexos. Com base nas características morfológicas, comportamentais, psicológicas ou fisiológicas, homens e mulheres a partir das preferências sexuais fornecerão e poderão avaliar os possíveis parceiros amorosos para vinculação afetiva e/ou sexual (Vieira & Lopes, 2017).

Seleção sexual e a comunicação não verbal

A comunicação não-verbal, de acordo com Hall et al. (2019), é o denominador comum na vida social e seu estudo possui caráter interdisciplinar. O campo da comunicação não verbal tem uma longa história envolvendo muitas modalidades de pistas (face, voz, corpo, toque e espaço interpessoal), e abrange várias perspectivas teóricas (biológica ou evolutiva, social ou comunicativa, sociopolítica, funcional e diádica ou processo).

A comunicação não verbal desempenha várias funções que ajudam o ser humano transmitir e receber mensagens significativas, as quais podem repetir, contradizer, substituir, complementar, acentuar ou regular o comportamento verbal. Desta maneira podemos encará-la como o principal meio de comunicação dos aspectos emocionais, bem como meio primário e privilegiado para assinalar mudanças de atitude nas relações interpessoais (Knapp & Hall, 1999).

Podemos vê-la também na apresentação do corpo, pois, dá uma imagem de si mesmo ao mundo que o envolve, e principalmente como um apoio e complemento à comunicação verbal. Se nos lembrarmos de que toda a comunicação tem um conteúdo e uma relação, podemos esperar que os dois modos de comunicação (verbal e não verbal) não só coexistem lado a lado, mas que se complementam na transmissão de todas as mensagens.

Knapp e Hall (1999) enfatizam que embora muitos comportamentos não verbais sejam universais, seu uso e significado variam de uma cultura para outra. Segundo Adler e Towne (2002), a comunicação não verbal é primariamente relacional, transmitindo mais comumente os tipos de mensagens como afinidade, controle e respeito. O papel da

comunicação não verbal auxilia a administração da identidade, permite definir os tipos de relacionamentos que queremos ter com outras pessoas, bem como expressar atitudes e sentimentos.

O comportamento não verbal, de acordo com Rector e Trinta (1999), não somente se ajusta à expressão linguística, como também permite e favorece a expressão de intenções e de estados afetivos. Incide ainda sobre todas as formas de relação interpessoal, regulando a interação e propiciando o contraste de atitudes e personalidades individuais. Os movimentos socialmente significativos do corpo são sempre facilmente realizados e percebidos, ocorrendo em contextos precisos e diferenciados.

Knapp e Hall (1999) ressaltam que para compreender um processo em sua totalidade (vida social, intelectual, organizacional e financeira), devemos observar continuamente as partes isoladas que o formam e as maneiras como elas se combinam para alcançar o propósito do sistema. Por meio das mensagens multissígnicas podemos entender como ocorrem as relações interpessoais nas diferentes dimensões humanas (biológica, cultural, pessoal e emocional).

Com relação à dança, descobriu-se que os seus movimentos não são tão arbitrários quanto parecem. Existe uma relação entre os estilos de dança e os movimentos realizados em atividades cotidianas. Como exemplo, a dança dos esquimós que se assemelha ao movimento que realizam na caça à foca ou na pesca do salmão (Rector & Trinta, 1999).

Seleção sexual, a Arte e a Dança

A tese central de Miller (2000) é a de que o cérebro humano evoluiu pelo mesmo princípio que evoluiu a cauda do pavão: devido à seleção sexual. A cauda do pavão é o exemplo clássico de seleção sexual pela escolha de parceiro, pois ela evoluiu porque as fêmeas preferiam caudas maiores e mais coloridas. A produção de ornamentação estética aparentemente inútil é simplesmente o maior talento para a seleção sexual.

Miller (2000) utiliza os termos “seleção natural” e “seleção sexual” no sentido de Darwin, em que a primeira surge pela competição para a sobrevivência e a segunda surge pela competição para a reprodução. A seleção para a sobrevivência e a seleção para atrair parceiros sexuais são processos distintos que tendem a produzir tipos diferentes de traços biológicos, mas o autor resalta que os termos devem servir às teorias e não dominá-las. A seleção sexual ajuda explicar traços ornamentais e presta contas de quase todas as

diferenças entre os sexos. Os machos geralmente competem para inseminar as fêmeas, intimidando outros machos com armas ou atraindo as fêmeas com ornamentos. As fêmeas exercitam a escolha sexual, optando pelos machos mais fortes e atraentes em detrimento dos mais fracos e comuns.

A arte ajusta-se à maioria dos outros critérios desenvolvidos pela Psicologia Evolucionista para a distinção entre adaptações humanas genuínas e não adaptações. É claro que assim como nossa capacidade humana universal para a linguagem permite-nos aprender diferentes linguagens em diferentes culturas, nossa capacidade universal para a arte permite-nos aprender diferentes técnicas e estilos de exibição estética em diferentes culturas. Miller (2012) preconiza que alguns aspectos da cultura humana surgiram da nossa necessidade de atrair parceiros sexuais. Para Darwin (1872/2009), o alto custo, a aparente inutilidade e a beleza óbvia, geralmente indicavam que um comportamento possuía uma função escondida para o cortejo.

Para Hanna (2010), a dança é um conjunto de movimentos corporais não verbais, intencionais, rítmicos, culturalmente influenciados, considerados como aspectos importantes da atração e do namoro. De fato, dançar costuma fazer parte das celebrações de namoro e casamento.

Segundo Varella, Valentova e Fernandez (2015), a dança assim como a música está inserida na artísticalidade, que abrange todas as propensões artísticas (visuais/plásticas, literárias/cênicas, musicais, circenses e olfativas), envolvidas na percepção, motivação, criação e produção das artes, seria uma estratégia disponível para melhorar a sobrevivência e a reprodução, e pode ter evoluído, entre outras possibilidades, como uma maneira indireta de relacionamento social e competição sexual por parceiros, status e/ou sucesso familiar.

De maneira semelhante, Varella e Valentova (2018) ressaltaram que as propensões artísticas geralmente permitem o engajamento e a participação em atividades artísticas, pois podem aumentar as oportunidades de acasalamento, a convivência de indivíduos ou grupos, e o desejo de atrair, manter e competir por parceiros, manipulando o viés sensorial e/ou exibição de indicadores de aptidão, com impacto direto na reprodução (Darwin, 1872/2009; Miller, 2000; Varella et al., 2015).

Vamos destacar as danças sociais, cujo objetivo é o lazer e por entender que atualmente alguns desses ritmos fazem parte do contexto social dos nossos participantes.

Esclarecemos que não delimitamos um estilo ou ritmo de dança específico, porque os participantes da nossa pesquisa frequentam vários locais para se entreter, desde as serestas dançantes até as baladas. Nestes locais, os jovens têm a possibilidade de dançar diferentes estilos numa mesma noite, entretanto, os mais comuns são os ritmos pertencentes à dança de salão.

Cabe ressaltar estudos empíricos voltados para a avaliação em que as mulheres realizam acerca da dança masculina, as quais transmitem aspectos da qualidade do parceiro, como a simetria do corpo (Brown et al., 2005), a força física (Hugill, Fink, Neave, & Seydel, 2009; Weege, Pham, Shackelford, & Fink, 2015), a busca de sensações (Hugill, Fink, Neave, Besson, & Bunse, 2011) e bons dançarinos (Wade, Weinstein, Dalal, & Salerno, 2015). Portanto, afetam a percepção das mulheres sobre a qualidade da dança masculina, considerando-os mais atraentes.

Por outro lado, três estudos apresentam a percepção masculina sobre a dança das mulheres, fornecendo informações sobre os movimentos corporais para avaliar a qualidade fenotípica feminina, como acasalamento e a sociossexualidade (Röder, Weege, Carbon, Shackelford, & Finck, 2015), a sensibilidade visual por meio da beleza (Röder et al., 2016) e a qualidade dos movimentos de dança feminina (McCarty et al., 2017).

No entanto, percebe-se a escassez de pesquisas sobre a dança (Oliveira, Volp, Otaguro, Paiva, & Deutsch, 2002; Siqueira, 2009; Volp, 1994) relacionada com a seleção de parceiros (Altafim, Lauandos, & Caramaschi, 2009; Araújo, 2009; Varella, 2007) no cenário brasileiro, e a existência dessa lacuna na área (Sousa, 2011).

No contexto atual das manifestações dançantes entre os jovens, destacam-se as baladas e as festas, as quais possibilitam dançar diversos estilos e ritmos de dança em uma mesma noite. Diante desse contexto aventa-se a possibilidade da dança ser utilizada como instrumento de estratégia para seleção de parceiros amorosos.

Dessa maneira, o objetivo principal nesta pesquisa foi investigar o papel social da dança manifestada espontaneamente em salões numa perspectiva evolucionista. Os objetivos específicos foram verificar como ocorre o uso da dança no processo de socialização, analisar como a dança interfere na escolha de parceiros e por fim, realizar as comparações entre os gêneros.

Método

Na presente pesquisa optou-se pela abordagem eminentemente quantitativa. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências, tendo sido devidamente aprovado (Processo 714/46/01/09), UNESP, Campus Bauru.

Participantes

A amostra foi composta por 200 estudantes universitários da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru/SP, sendo 100 participantes do sexo feminino e 100 do masculino. Optou-se pelos participantes que se encontrassem ao menos no segundo ano do ensino superior, originários de vários cursos distribuídos nas áreas Humanas, Exatas e Biológicas, representados pelos cursos de Psicologia, Educação Física, Engenharia Civil, Jornalismo e Física. Tal restrição permitiu que a amostra fosse mais heterogênea e provavelmente com indivíduos com maior experiência em relacionamentos amorosos e em situações que envolvessem dança como festas e baladas.

Instrumentos

Para coleta das informações foi utilizado um questionário elaborado especificamente para esse estudo, cujas indagações versavam sobre o universo da dança e sua influência na seleção de parceiros. O questionário não era identificado sendo apresentado em separado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O rigor metodológico necessário para a confiabilidade nas informações deste estudo foi assegurado pelo caráter anônimo e TCLE desvinculado do material de coleta de dados.

O questionário continha um cabeçalho com a indicação para o fornecimento de dados referentes ao sexo, idade e curso pertencente na graduação. As indagações sobre a seleção de parceiros emergiram quatro categorias de análise: (1) escolha de parceiros para dançar; (2) o que é mais importante ao dançar com alguém; (3) influência da dança na vida amorosa e (4) atributos das pessoas que dançam.

Procedimentos de coleta dos dados

Inicialmente realizou-se um estudo piloto com o questionário para testar o instrumento e avaliar a adequação das questões previamente elaboradas, aos propósitos estabelecidos para a pesquisa, visando o aprimoramento metodológico para fornecer subsídio prático para a construção do questionário definitivo, bem como levantar as dificuldades de procedimento, que foram minimizadas na aplicação da versão final. Após a análise desses dados, foram reformuladas algumas questões, elaborando-se a versão final do questionário, constituído de questões abertas e com escala Likert (1 a 5).

A coleta dos dados foi realizada após contato com os coordenadores e professores dos cursos a fim de se obter a autorização para realização deste estudo. Os alunos universitários foram convidados a participar da pesquisa e a estes foi feita uma explicação geral sobre a investigação, sendo apresentado o TCLE, o qual foi lido e assinado pelos participantes. Esse termo continha a identificação e a assinatura dos participantes, contudo, não era vinculado ao questionário, garantindo o sigilo do procedimento. Em seguida foi entregue o questionário, solicitando-se aos participantes que respondessem atenta e sinceramente todas as indagações. A aplicação do instrumento foi coletiva, na própria sala de aula, em horário correspondente ao período da aula. Cada participante realizou a atividade com tempo livre, demorando em torno de trinta minutos para a sua conclusão.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos por meio do questionário foram tabulados e analisados quantitativamente por intermédio da estatística descritiva (Cozby, 2003). A comparação entre os gêneros foi realizada utilizando-se medidas de tendência central, média aritmética e desvio padrão e inferencial não paramétrica através do programa BioEstat 5.0, por meio do teste Qui-quadrado e o teste de Mann-Whitney para a análise de duas amostras independentes para a comparação dos grupos masculino e feminino.

Resultados

Participaram 200 universitários, 100 mulheres e 100 homens amostrando 65 (32%) alunos do curso de Educação Física, 63 (31%) de Psicologia, 39 (20%) de

Engenharia Civil, 19 (10%) de Jornalismo, 14 (7%) de Física. Os cursos de Psicologia e Jornalismo apresentaram mais mulheres, enquanto os cursos de Educação Física, Engenharia Civil e Física apresentaram mais homens. A média de idade foi de 21,00 anos (mínima de 18 anos, máxima de 32 anos, desvio padrão = 2,53 anos). A média de idade das mulheres foi de 20,71 anos e desvio padrão = 2,57 anos e para os homens foi de 21,30 anos e desvio padrão = 2,47.

Seleção De Parceiros: Escolhendo Parceiros Para Dançar

As questões sobre a seleção de parceiros buscavam informações a respeito da avaliação realizada pelos jovens no momento da escolha de parceiros (as) para dançar, ou seja, o que os (as) participantes observam quando escolhem o parceiro (a) para dançar; do que considera mais importante quando dança com alguém; de como o jovem utiliza a influência da dança na sua vida amorosa, bem como a percepção que os (as) participantes têm das pessoas que geralmente dançam atribuindo-lhes adjetivos (Tabela 1).

Tabela 1. Média (*M*), desvio padrão (*DP*) e comparação entre mulheres e homens, através do Teste de Mann-Whitney (*U*), quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar.

PARTICIPANTE	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>U</i>	<i>p</i>
Aparência	2,90	1,23	3,23	1,44	4095,50	0,0271*
Habilidade	3,24	1,26	2,55	1,29	4844,00	0,7031
Sociabilidade	3,19	1,19	2,70	1,41	3988,00	0,0134*
Assertivo (a)	3,13	1,19	2,48	1,27	3533,00	0,0003*
Atenção	3,47	1,31	3,21	1,45	4509,50	0,2307
Atratividade	3,37	1,40	3,32	1,43	4917,50	0,8402
Intimidade	4,01	1,19	3,43	1,47	3783,00	0,0029*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Com relação ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar, o teste Mann-Whitney apresentou diferença estatisticamente significativa para a categoria aparência para os gêneros ($U=4095,50$; $p=0,0271$), na qual os homens atribuem maior importância à beleza, vestuário e adornos utilizados pelas mulheres. Respectivamente para as categorias intimidade, sociabilidade e assertividade, o teste Mann-Whitney indicou diferença significativa entre os sexos, em que as mulheres atribuem maior importância para essas dimensões por meio das quais escolhem o parceiro para dançar (Tabela 1).

O que é mais importante quando se dança com alguém

Quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém (Tabela 2), o teste Mann-Whitney apontou diferença significativa na comparação das categorias respeito, em que as mulheres atribuem maior importância. As mulheres aparentemente estabelecem limites e esperam que os homens não os ultrapassem ao dançar; sintonia/harmonia, na qual as mulheres consideram que a afinidade, o entrosamento e ter uma “química” são importantes quando dançam; habilidade motora, as mulheres também atribuem importância a coordenação motora, condução e ritmo do parceiro que irá dançar; segurança, pois as mulheres enfatizam que ter confiança, serem protegidas são atitudes favoráveis quando dançam com alguém. No caso da sensualidade, verificou-se a única inversão de preferência em que os homens atribuem maior importância no contato corporal e na sedução quando dançam com as mulheres (Tabela 2).

Tabela 2. Média (*M*), desvio padrão (*DP*) e comparação através do Teste de Mann-Whitney (*U*), entre mulheres e homens quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém.

PARTICIPANTE	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>U</i>	<i>p</i>
Habilidade motora	3,64	1,24	2,81	1,38	3243,50	0,0001*
Sintonia/ harmonia	3,84	1,07	3,33	1,36	3933,00	0,0091*
Sensibilidade	3,52	1,18	3,29	1,40	4632,00	0,3686
Segurança	3,47	1,09	2,92	1,40	3882,50	0,0063*
Sensualidade	2,52	1,19	3,11	1,43	3600,00	0,0006*
Respeito	4,00	1,15	2,91	1,47	2810,00	0,0001*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Influência da dança na vida amorosa

Quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas (Tabela 3), o teste Mann-Whitney apresentou diferença significativa entre os gêneros na comparação da categoria favorece o “ficar”, em que os homens indicaram que utilizam a dança para favorecer apenas o “ficar”. Em relação à categoria emocional, o teste Mann-Whitney apresentou na comparação entre os gêneros diferença significativa. As mulheres declararam que utilizariam a dança como influência emocional para sua vida amorosa (Tabela 3).

Tabela 3. Média (*M*), desvio padrão (*DP*) e comparação através do Teste de Mann-Whitney (*U*), entre mulheres e homens quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas.

PARTICIPANTE	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>U</i>	<i>p</i>
Seleção	1,78	0,80	1,92	0,87	4549,50	0,2710
Aproximação	2,68	1,18	2,93	1,17	4399,00	0,1420
Emocional	2,52	1,21	2,04	0,92	3902,00	0,0073*
Sedução	2,22	1,06	2,42	1,16	4546,00	0,2673
Não é relevante	2,80	1,44	2,95	1,45	4700,50	0,4643
Favorece o "ficar"	2,19	1,20	2,79	1,22	3599,00	0,0006*
Intimidade	2,82	1,24	2,55	1,23	4436,50	0,1686

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Atributos das pessoas que dançam

Os adjetivos atribuídos livremente pelos (as) participantes para as pessoas que normalmente dançam, categorizados posteriormente pelos pesquisadores, mostram uma variedade extensa de qualidades elencadas pelos (as) universitários (as). As respostas foram agrupadas em oito categorias. Nesta questão os (as) participantes podiam atribuir até cinco adjetivos (Figura 1).

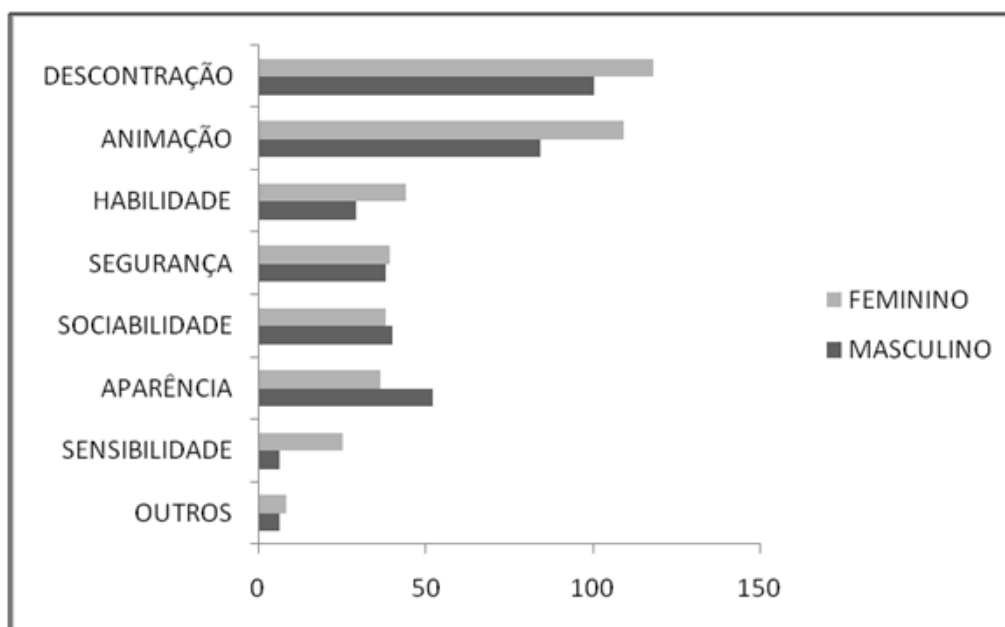


Figura 1

Características atribuídas pelos (as) participantes em número total de respostas para as pessoas que geralmente dançam.

Os dados mostraram que houve uma diferença numérica entre mulheres e homens no total de adjetivos atribuídos, na qual as mulheres totalizaram 417 adjetivos enquanto os homens 355 adjetivos. Os homens deixaram de atribuir 62 adjetivos em torno de 15% das respostas em relação às mulheres. Isso pode ser atribuído em parte pelo fato das mulheres apresentarem maior fluência verbal e riqueza de repertórios em relação aos homens (Figura 1).

O teste de Qui-quadrado calculado entre homens e mulheres para o conjunto de categorias foi $X^2 = 17,847$; $gl = 7$; $p = 0,0127$, indicando diferença significativa entre os grupos (Figura 1). As categorias mais pontuadas foram a descontração e animação, nas quais as mulheres apresentaram atribuições numericamente maiores. A única inversão apareceu na categoria aparência, em que os homens atribuíram maior pontuação.

Discussão

Quanto à observação na escolha do parceiro para dançar, os homens mencionaram que observam a aparência feminina, ou seja, a beleza, o vestuário e os adornos utilizados pelas mulheres. Knapp e Hall (1999) ressaltam que as aparências são consideradas indicadores da história, caráter, personalidade, talentos e provável comportamento futuro de uma pessoa. Os autores relatam pesquisas sugerindo que a beleza externa ou a atratividade física desempenha um papel importante na determinação de respostas para uma ampla gama de encontros interpessoais. Hattori e Castro (2017) salientam que a aparência física fornece a primeira impressão de um parceiro em potencial, por ser constituída de características facilmente acessadas por alguém com intenções românticas.

As pessoas que julgam a atratividade concordam que o papel físico é importante e que ela parece desempenhar várias facetas da vida diária como escolher parceiros para encontros ou casamento; ter sucesso no emprego; persuadir outras pessoas; manter autoestima elevada e lidar com o comportamento antissocial de outras pessoas. Corroborando com nossos achados, a atratividade física pode ser que seja mais importante para um homem, quando se trata de marcar encontro ou de suas preferências conjugais do que para uma mulher (Knapp & Hall, 1999).

Röder et al. (2016) constataram que os homens tendem a valorizar as dançarinas com boa aparência, ou seja, as mais atraentes, pois essa característica aponta para a capacidade reprodutiva, relacionando à feminilidade e atratividade. Tais diferenças podem ser explicadas pelas distintas ocorrências de pressão de seleção evolutiva em machos e fêmeas da espécie. Elas apontam ainda para fortes evidências transculturais sobre as estratégias de reprodução, no que diz respeito às preferências dependentes do gênero (Finck, Weege, Neave, Pham, & Shackelford, 2015). O mesmo se verifica quando se propõem diferentes contextos (encontro único, relações sexuais, namoro e casamento) de seleção de parceiros. No contexto da atração interpessoal, a dança parece representar um aspecto importante da exibição do namoro em diferentes culturas (Finck et al., 2015).

Divergindo em parte dos nossos resultados, em que os homens atribuíram mais importância para a aparência do que as mulheres, a pesquisa de Altafim et al. (2009) sobre seleção de parceiros em dois contextos diferentes (faculdade e festa) constataram que a maneira de se vestir foi um ponto comum entre os gêneros, no entanto, mais valorizado em festas (relacionamentos de curto prazo). Tal semelhança não é de se estranhar, visto que nesse ambiente, de modo geral, há uma maior preocupação com a aparência. As pessoas costumam vestir roupas mais elegantes e se perfumar para ir às festas. No caso das mulheres, pode haver diversos recursos de beleza como maquiagem, adornos, etc. A maneira de se vestir está ligada à atração física, que, por sua vez, é um fator determinante em uma festa. Em qualquer situação em que a dança é possível, muitas vezes a aparência é a única fonte disponível de escolha de parceiros.

O objetivo do estudo de Araújo (2009) foi pesquisar as diferenças de gênero nos padrões de escolha de parceiros em três condições distintas: o parceiro idealizado; o parceiro potencial com pequena restrição orçamentária e o parceiro potencial com grande restrição orçamentária. Em relação aos atributos físicos, os homens valorizaram mais os aspectos relacionados à beleza física (rosto bonito, corpo atlético) do que as mulheres na ordem hierárquica de preferência de atributos, apresentando diferença significativa entre os gêneros. Segundo o autor, esses resultados reforçam a ideia de que as diferenças de gênero na escolha de parceiros são características universais, e bastante resistentes a fatores culturais. Já as mulheres têm requisitos mais altos na distribuição dos atributos, valorizando a aquisição de recursos financeiros.

As categorias elencadas pelas mulheres, diferentemente dos homens, na observação para escolher um parceiro para dançar foram à intimidade, a sociabilidade e a assertividade. Tais características são preferidas por mulheres, pois via de regra, elas são mais propensas a procurar relacionamentos de longo prazo e menos favoráveis ao sexo casual (Varella, 2007).

A intimidade mencionada neste estudo se refere a dançar com as pessoas próximas de seu círculo familiar e social como amigos, colegas e parentes. Neste sentido, não encontramos até o momento pesquisas empíricas que versem sobre essa temática específica da dança para verificarmos se existe ou não divergência entre os resultados encontrados. Contudo, Knapp e Hall (1999) estudam a intimidade em situações decorrentes de conversação, e Adler e Towne (2002) analisam a intimidade sob as dimensões física, intelectual, emocional e de atividades compartilhadas, fornecendo exemplos de estudos em que as mulheres estão mais dispostas do que os homens a partilharem seus pensamentos e sentimentos.

Papalia (2013) ressalta que a intimidade inclui um senso de afiliação. A necessidade de pertencer a alguém, de formar relacionamentos fortes, estáveis, próximos e carinhosos é um poderoso motivador do comportamento humano. As emoções mais fortes tanto positivas como negativas são provocadas por relacionamentos íntimos. As pessoas tendem a ser mais saudáveis, física e mentalmente e a viver mais tempo se tiverem relacionamentos íntimos satisfatórios.

A sociabilidade é uma importante característica enfatizada em várias pesquisas que estudam a dança, especificamente aos estilos de dança de salão realizados em vários contextos. Nessas pesquisas os participantes declararam que a dança é uma atividade que promove a socialização entre as pessoas (Volp, 1994).

Volp (1994) analisou a dança de salão no contexto escolar, na qual a maioria dos jovens (14-15 anos) pesquisados considerou a dança de salão como uma atividade sociabilizadora. As vantagens de se incluir a dança de salão na escola, além de ampliar o conhecimento que os alunos têm sobre dança e música, é a de ser uma atividade acessível a ambos os sexos, ser uma dança que promove a sociabilidade, o respeito e a disciplina, além de se adaptar às habilidades individuais de qualquer pessoa. A autora ressalta que de forma análoga isso pode ocorrer para o adulto. Na relação com parceiros de dança o reajuste ao grupo social pode estar fortemente presente.

O artigo de Siqueira (2009) descreve a sociabilidade entre homens e mulheres de grupos etários e sociais distintos nos bailes de dança de salão em Fortaleza, Ceará. Consideram os bailes como espaços de sociabilidade, bem como, analisaram-se as experiências femininas suscitadas a partir da escolha da dança de salão como atividade de lazer e as percepções relacionadas ao corpo e aos afetos.

Em nosso estudo o termo sociabilidade associou-se aos indivíduos populares, alegres, com facilidade de se relacionar com outras pessoas nos mais diferentes ambientes. Diante disso, ressaltamos que não encontramos ainda nenhuma pesquisa que retrata esse termo como enfocamos em nosso trabalho.

Altafim et al. (2009) investigaram a situação de paquera em dois ambientes (faculdade e festa), tendo como objetivos avaliar a seletividade entre gêneros em cada contexto e verificar as diferenças de um mesmo sexo em relação aos dois ambientes. De acordo com as características elencadas pelos gêneros nessa pesquisa, os autores constataram que as mulheres são mais seletivas do que os homens em relação à característica sociabilidade somente no ambiente festa. Segundo os autores uma hipótese relativa a este fato seria a de que neste local ocorreriam mais relacionamentos de curto prazo. Portanto, o possível companheiro seria mais confiável, diminuindo a probabilidade de ocorrerem os riscos e dificuldades encontradas neste tipo de relacionamento como, por exemplo, o abuso físico e sexual.

Quanto à assertividade mencionada pelas participantes, trata-se de uma habilidade social importante para diversos contextos. Adler e Towne (2002) descrevem que a asserção ocorre quando uma mensagem expressa as necessidades, os pensamentos e os sentimentos do orador de uma maneira objetiva e direta, sem julgar ou dar ordens aos outros. Diante dessa descrição podemos inferir que essa é uma característica relevante para esse grupo de mulheres quando escolhem um parceiro para dançar. As mulheres esperam que os possíveis parceiros consigam tomar decisões, sejam autossuficientes, tenham respeito mútuo entre as pessoas e que alcancem sucesso nas soluções de problemas, especificamente durante uma dança (Hugill et al., 2011), considerando que o comportamento não verbal ajuda a expressar emoções e atitudes, para que possam ser negociados os relacionamentos interpessoais.

Em relação à seleção de parceiros tanto para dançar como para relações amorosas, as mulheres quando dançam consideraram mais importante o respeito, seguido de uma

sintonia ou harmonia com o parceiro, e que este tenha uma boa habilidade e que se sintam seguras ao dançar, ou seja, que o parceiro transmita confiança e atitudes favoráveis, protegendo-as das inúmeras situações que ocorrem durante a dança.

Tais características indicam envolvimento emocional, por isso é mais propício ao relacionamento de longo prazo e porque não dizer um futuro parceiro amoroso. Podemos observar que essas dimensões enfatizadas pelo sexo feminino demonstram um alto nível de exigência relacionado à atividade dançante, como observado em outros estudos sobre seleção de parceiros (Buss & Schmitt, 1993).

Os resultados apresentados pelas mulheres no que diz respeito à habilidade na dança se aproximam da pesquisa realizada por Oliveira et al. (2002), cujo objetivo foi verificar se há relação entre aproximação/distanciamento dos casais, durante um ritmo de dança de salão (Valsa). Os resultados demonstraram que há aproximação dos casais quando o par é o “melhor dançarino”, ou é a pessoa “com quem mais se gosta de dançar” e também que há um distanciamento dos casais quando o par é o “pior dançarino”, ou é a pessoa “com quem menos se gosta de dançar”. Os autores concluíram que a relação aproximação/distanciamento do (a) parceiro (a) na dança de salão está intimamente ligada ao gostar ou não do (a) parceiro (a) e do quanto ele (ela) é considerado (a) bom (boa) dançarino (a). Neste estudo ficou claro que a postura e, conseqüentemente, a boa condução leva a uma aproximação dos casais, especialmente em danças que exigem a aproximação.

Corroborando como nossos achados, Wade et al. (2015) examinaram as avaliações de mulheres por homens sobre como os dançarinos são percebidos e como os movimentos do corpo afetam as suas percepções. Os resultados mostraram que homens descritos como dançarinos receberam classificações mais altas, sendo classificados como mais entusiasta, mais amigável, mais feminino e mais quente, tendo impacto positivo na avaliação dos homens e mais uma indicação de que a dança é uma maneira dos homens exibirem sua condição fenotípica.

Esses resultados evidenciam que a habilidade ao dançar, longe de ser uma característica aleatória na seleção de parceiros se caracteriza como uma evidência indireta de indicador de aptidão (Miller, 2000; Brown et al. 2005), pois a sensibilidade feminina a essas pistas afeta suas preferências pelos companheiros. Sabe-se que existe uma relação entre o padrão de dança e o vigor físico de homens presentes em uma danceteria,

sugerindo que a capacidade de dançar possa fornecer sinais da qualidade e atratividade masculina em termos de saúde ou força física (Hugill et al., 2009; Weege et al., 2015).

Já os homens ressaltaram que a sensualidade por meio do contato corporal e da sedução é um aspecto importante quando dançam com uma mulher. Com efeito, a dimensão sexual é mais enfatizada pelos homens nos relacionamentos, os quais são mais propensos a sexo casual (Varella, 2007).

Nesse sentido, podemos vincular nossas descobertas à pesquisa de Röder et al. (2015), em que a atratividade masculina pode ser percebida pelos movimentos de dança das mulheres e que dependerá do contexto de acasalamento. As dançarinas classificadas como altamente atraentes com os julgamentos de promiscuidade preveem indicadores de atratividade de curto prazo, enquanto julgamentos de harmonia do movimento preveem os índices de atratividade de longo prazo. Esse resultado foi discutido com referência a compensações no tempo e no gasto energético na criação dos filhos nas preferências dos parceiros masculinos, corroborando a hipótese de que os movimentos corporais das mulheres possam explicar essas qualidades.

McCarty et al. (2017) investigaram a qualidade da dança das mulheres, tentando entender quais movimentos de dança são atraentes. Os autores identificaram três tipos de movimentos que contribuíram independentemente para alta qualidade da dança feminina e que são considerados mais atraentes: balanços maiores do quadril, movimentos mais assimétricos das coxas e níveis intermediários de movimentos assimétricos dos braços, esclarecendo que esses movimentos podem transmitir a qualidade reprodutiva feminina (saúde, fertilidade, etc.) à possíveis parceiros.

Podemos inferir que nossos participantes masculinos ao se referirem a sensualidade e sedução ao dançar relacionando com o papel que a dança desempenha em muitas facetas da interação social, incluindo a atração pelo namoro, uma vez que a dança é produzida por mecanismos selecionados sexualmente, projetados para exibir beleza, saúde, força e atratividade sexual (Hanna, 2010).

Podemos observar que nossos achados sobre a seleção de parceiros estão de acordo com a teoria de investimento parental (Trivers, 1972; Buss & Schmitt, 1993). Também estão alinhados com o argumento de Miller (2000, 2012) de que mulheres e homens usam diferentes exibições para enfatizar os componentes específicos de sua qualidade fenotípica desejados pelo oposto sexo (Varella et al., 2015), bem como as

mulheres são mais exigentes e mais recatadas na escolha de um parceiro, enquanto os homens possuem uma estratégia vinculada a uma menor exigência e maior competitividade pelo acesso às mulheres (Buss & Schmitt, 1993).

Também está de acordo com a teoria das estratégias sexuais (Buss & Schmitt, 1993, 2019), na qual os relacionamentos humanos são escolhidos estrategicamente, existindo dois extremos: as estratégias sexuais de curto e de longo prazo. A estratégia sexual de curto prazo consiste em manter um grande número de relacionamentos de curta duração e proporcionar pouco investimento parental, sendo esta estratégia mais vantajosa para os homens. Já a estratégia de longo prazo consiste em manter poucos relacionamentos exclusivos de longa duração, é mais vantajosa para as mulheres, uma vez que são mais seletivas, valorizam mais status, recursos e obtenção de qualidade genética, além de características de personalidade como assertividade e sociais como intimidade e sociabilidade.

No que tange a influência da dança na vida amorosa das pessoas, as mulheres utilizam essa influência por meio da dimensão emocional. Observamos que as mulheres preferem estar envolvidas emocionalmente com os parceiros do sexo oposto. Enquanto, os homens mencionaram que a utilizam para favorecer apenas o “ficar”, ou seja, sem um compromisso mais sério.

Buss e Schmitt (1993, 2019) mencionam que os padrões de preferência da maioria das mulheres podem ser resumidos em buscar parceiros que possuam recursos e atributos pessoais e sociais que indiquem disponibilidade de investimento na estrutura familiar. Segundo Miller (2000), a seleção sexual é, em geral, uma maneira de escolha de parceiros, feita normalmente pelas fêmeas, por uma ou mais características fenotípicas do parceiro. Estas características serviriam de parâmetros de seleção e não necessariamente deveriam estar relacionados com a capacidade de sobreviver do indivíduo. Ou seja, as mulheres exibem maior seletividade quando buscam parceiros para ambos os tipos de relacionamentos, sendo mais exigentes quanto às habilidades e atributos dos parceiros (Hattoti & Castro, 2017), o que pode ter ocorrido com nossas participantes femininas ao levar em consideração as características como ser atencioso e a importância do envolvimento emocional do parceiro na relação amorosa.

Na descrição dos adjetivos constatamos também que as mulheres elencaram mais qualidades do que os homens. Corroborando com nossos achados, porém com um

questionamento diferente, Altafim et al. (2009) observaram que apesar da similaridade dos resultados para ambos os sexos, quanto à associação da faculdade a relacionamentos de longo prazo e da festa a relacionamentos de curto prazo, o gênero feminino apresentou um maior número de características em relação aos locais (faculdade e festa) apresentando diferença significativa. Isso seria um indicativo de que as mulheres são mais discriminativas, diferenciando mais os ambientes do que os homens.

Miller (2000) ressalta que quando as diferenças entre os sexos apresentam-se em capacidades mentais humanas, as mulheres tipicamente mostram capacidade verbal mais alta que a média, enquanto os homens revelam capacidade espacial e matemática acima da média. Normalmente, a seleção sexual torna os homens melhores produtores de exibições e as mulheres melhores discriminadoras das exibições. Contudo, Miller (2013) enfatiza que a teoria da seleção sexual por meio da evolução da arte não precisa implicar maior capacidade de produção artística masculina e maior capacidade de julgamento estético feminino, na qual avaliou o papel das exibições artísticas no debate masculino-competir / escolher-feminino, e enfatizou a necessidade de modelos evolutivos mais sofisticados e exigentes para estudar sistemas de escolha mútua.

Para Varella et al. (2015), embora a arte, e especificamente em nosso estudo, a dança (Hanna, 2010), não seja a característica mais importante no acasalamento humano, parece ser uma parte influente da seleção do parceiro, diretamente ligada à aparência física, a exibição comportamental, como a dança, e amplia as maneiras de atrair parceiros em potencial.

Considerações finais

Esses resultados mostram claramente como os gêneros são diferentes em relação à categoria seleção de parceiros. Dentre todas as indagações pertinentes a essa categoria, os homens se importam mais pela beleza, pela sedução, por iniciar um relacionamento casual, enfim, pela estética física feminina. Por sua vez, as mulheres são influenciadas pelas dimensões afetivas, sociais, comportamentais, psicológicas e habilidades sociais masculinas envolvidas na interação interpessoal, neste estudo em especial, relacionado com ato dançante.

O nosso estudo apresenta algumas limitações e lacunas devido à escassez de literatura no contexto brasileiro referente ao papel social da dança numa perspectiva evolucionista, dificultando o processo de análise e reflexão acerca dos dados, o que poderia contribuir melhor para a compreensão do ato dançante. Entretanto, uma contribuição importante da nossa pesquisa foi a elaboração do questionário sobre a dança, visando iniciar e investigar o papel social da dança como indicador de aptidão, bem como destacar possíveis contribuições da dança e da arte na seleção de parceiros tanto para dançar quanto na conquista amorosa.

Cabe ressaltar a necessidade de futuras pesquisas, para que possam utilizar os instrumentos propostos neste estudo, em diversas faixas etárias, como possibilidade de um mapeamento das dimensões relacionadas com atividade dançante, com o intuito de averiguar se existem divergências e similaridades com nossos achados, e ampliar o escopo da literatura.

¹ Este artigo resulta da dissertação intitulada **Papel evolutivo da dança: seleção de parceiros entre universitários**, realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP – Bauru/SP (2009-2011), orientada pelo Prof. Dr. Sandro Caramaschi. Pesquisa financiada pelo Programa Bolsa Mestrado Doutorado do Governo do Estado de São Paulo. Não houve conflitos de interesse para realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Adler, R., & Towne, N. (2002). *Comunicação interpessoal*. Rio de Janeiro: LTC.
- Altafim, E. R. P., Lauandos, J. M., & Caramaschi, S. (2009). Seleção de parceiros: diferenças entre gêneros em diferentes contextos. *Psicologia Argumento*, Curitiba, 27(57), 117-129. doi: 10.7213/psicolargum.v27i57.19715
- Araújo, M. R. (2009). *Escolha de parceiros e restrição de orçamento*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

- Brown, W. M., Cronk, L., Grochow, K., Jacobson, A., Liu, C. K., Popovic, Z., & Trivers, R. (2005). Dance reveals symmetry especially in young men. *Nature*, 438(22/29), 1148-1150. doi 10.1038/nature04344
- Buss, D. M., & Schmitt, P. (1993). Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232. doi 10.1037/0033-295X.100.2.204
- Buss, D. M., & Schmitt, P. (2019). Mate Preferences and Their Behavioral Manifestations. *Annual Review of Psychology*, 70, 77-110. doi: 10.1146/annurev-psych-010418103408
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Darwin, C. R. (1872/2009). *A origem do homem e a seleção sexual*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Fink, B., Weege, B., Neave, N., Pham, M. N., & Shackelford, T. K. (2015). Integrating body movement into attractiveness research. *Frontiers in Psychology*, 6, 220. doi: 10.3389/fpsyg.2015.00220
- Hall, J. A., Horgan, T. G., & Murphy, N. A. (2019). Nonverbal Communication. *Annual Review of Psychology*, 70, 271–94. doi: 10.1146/annurev-psych-010418103145
- Hanna, J. L. (2010). Dance and sexuality: many moves. *The Journal of Sex Research*, 47 (2-3), 212–241, doi: 10.1080/00224491003599744
- Hattori, W. T., & Castro, F. N. (2017). As origens do amor: evolução da escolha de parceiros. In M. L. Vieira & A. D. Oliva (Orgs). *Evolução, cultura e comportamento humano*. (pp. 220-281). Florianópolis: Edições do Bosque/ CFH/UFSC.
- Hugill, N., Fink, B., Neave, N., & Seydel, H. (2009). Men's physical strength is associated with women's perceptions of their dancing ability. *Personality and Individual Differences*, 47(5), 527-530. doi: 10.1016/j.paid.2009.04.009
- Hugill, N., Fink, B., Neave, N., Besson, A., & Bunse, L. (2011). Women's perception of men's sensation seeking propensity from their dance movements. *Personality and Individual Differences*, 51(4), 483-487. doi: 10.1016/j.paid.2011.05.002

- Knapp, M. L., & Hall, J. A. (1999). *A comunicação não-verbal na interação humana*. São Paulo: Editora JSN.
- Mccarty, K., Darwin, H., Cornelissen, P. L., Saxton, T. K., Tovée, M. J., Caplan, N., & Neave, N. (2017). Optimal asymmetry and other motion parameters that characterise high-quality female dance. *Scientific Reports*, 7(42435), 1-9. doi: 10.1038/srep42435
- Miller, G. F. (2000). *A mente seletiva: como a escolha sexual influencia a evolução da natureza humana*. Rio de Janeiro: Campus.
- Miller, G. F. (2012). *Darwin vai às compras: sexo, evolução e consumo*. Rio de Janeiro: Editora Best Seller Ltda.
- Miller, G. F. (2013). Mutual mate choice models as the red pill in evolutionary psychology: long delayed, much needed, ideologically challenging, and hard to swallow. *Psychological Inquiry*, 24, 207-210. doi: 10.1080/1047840X.2013.817937
- Oliveira, S. R. G., Volp, C. M., Otaguro, L. M., Paiva, A. C. S. & Deutsch, S. (2002). Espaço interpessoal na dança de salão. *Motriz*, 8 (2), 37-42. Recuperado de <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n2/SOliveira.pdf>
- Papalia, D. E. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: AMGH.
- Rector, M., & Trinta, A. R. (1999). *Comunicação do corpo*. São Paulo: Ática.
- Röder, S., Carbon, C. C., Shckelford, T. K., Pisanski, K., Weege, B., & Finck, B. (2016). Men's visual attention to and perceptions of women's dance movements. *Personality and Individual Differences*, 101, 1–3. doi: 10.1016/j.paid.2016.05.025
- Röder, S., Weege, B., Carbon, C. C., Shackelford, T. K., & Finck, B. (2015). Men's perception of women's dance movements depends on mating context, but not men's sociosexual orientation. *Personality and Individual Differences* 86, 172–175. doi: 10.1016/j.paid.2015.06.020
- Siqueira, M. D. (2009). *“Quem convida é a mulher”*: experiências femininas e subversão nos bailes de dança de salão. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

- Sousa, N. C. P. (2011). *Papel evolutivo da dança: seleção de parceiros entre universitários*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo.
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.). *Sexual selection and the descent of man* (pp. 136-179). Chicago, IL: Aldine Atherton.
- Varella, M. A. C. (2007). *Variação individual nas estratégias sexuais: alocação de investimentos parentais e pluralismo estratégico*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Varella, M. A. C., Valentova, J. V., & Fernandez, A. M. (2015). Evolution of artistic and aesthetic propensities through female competitive ornamentation. In M. L. Fisher (Ed.). *The Oxford Handbook of Women and Competition* (pp. 1-32). New York: Oxford university Press.
- Varella, M. A. C., & Valentova, J. V. (2018). Glossário. In M. E. Yamamoto & J. V. Valentova (Orgs.), *Manual de Psicologia Evolucionista [recurso eletrônico]* (pp. 596-673). Natal: EDUFRRN.
- Vieira, M. L., & Oliva, A. D. (2017). *Evolução, cultura e comportamento humano*. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC.
- Volp, C. M. (1994). *Vivenciando a dança de salão na escola*. Tese de Doutorado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Wade, T. J., Weinstein, E., Dalal, N., & Salerno, K. (2015). I can dance: further investigations of the effect of dancing ability on mate value. *Human Ethology Bulletin*, 30 (2), 10-20. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/280043088_I_CAN_DANCE_FURTHER_INVESTIGATIONS_OF_THE_EFFECT_OF_DANCING_ABILITY_ON_MATE_VALUE

- Weege, B., Pham, M. N., Shackelford, T. K., & Fink, B. (2015). Physical strength and dance attractiveness: Further evidence for an association in men, but not in women. *American Journal of Human Biology*, 27, 728–730. doi: 10.1002/ajhb.22703
- Yamamoto, M. E. (2018). Histórico e plano do livro. In M. E. Yamamoto & J. V. Valentova (Orgs.), *Manual de Psicologia Evolucionista [recurso eletrônico]* (pp. 29-54). Natal: EDUFRRN.

Submetido: 07/05/2019

Aprovado: 08/05/2020